



A Santa Sé

***MENSAGEM DO PAPA JOÃO XXIII
AOS FIÉIS BRASILEIROS NA CONCLUSÃO
DO CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL DO BRASIL ****

Ainda se ouvem as melodias e cânticos do magnífico Congresso Internacional do Rio de Janeiro, e eis que o Brasil católico já se reúne, na risonha e flôrida cidade de Curitiba, para celebrar mais um Congresso Eucarístico Nacional.

Com este novo Congresso, o povo brasileiro quer manifestar todo o fervor da sua fé e devoção. Embora restrito a poucos dias, exigiu longa e acurada preparação, que empenhou todo o Episcopado e clero, e particularmente o Prelado da Diocese onde se realizam as principais manifestações religiosas.

Foi muito feliz a escolha do tema: «A Eucaristia, luz e vida do mundo ».

Nunca, talvez, como hoje, os homens tiveram tanta necessidade de uma intensa alimentação sobrenatural para neutralizar e vencer o perigo de entorpecimento e morte espiritual a que o mundo expõe as almas.

A Eucaristia, nas palavras do Mestre Divino, dá a verdadeira vida aos homens. « Em verdade, em verdade vos digo, se não comerdes a carne do filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós ». E : « quem comer deste pão, viverá eternamente » (Jo. 6, 53, 58). São palavras muito claras e solenes. Jesus, com o seu corpo e sangue, alimenta as nossas almas, para que vivam a sua vida.

E a Igreja traduz para os homens, na sua linguagem materna, as mesmas palavras. Hajam em vista todos os hinos e cânticos em louvor do Santíssimo Sacramento. Na sua liturgia quer que rezemos e cantemos Jesus na Eucaristia, como pão vivo que dá a vida ao homem, para que nos conceda a graça de viver sempre dele e de saborear a sua doçura. Porque é o pão dos anjos, feito alimento dos homens viadores, verdadeiro pão dos filhos. E o sagrado banquete em que a

mente se enche de graça e de luz, e nos é dado o penhor da gloria futura.

Mas, além da vida espiritual, a Eucaristia, — como disse o Nosso predecessor de v. m. Pio XII, na sua Radiomensagem ao Congresso Eucarístico Nacional do Brasil, de 1942, — « é também mistério de vida física : indirectamente, de vida física temporal, porque fomentando a vida cristã, os bons costumes, preserva de múltiplas enfermidades, que viciam o organismo e atormentam penosamente a existência pecadora ; — directamente, de vida física eterna, porque, como Jesus nos assegura, os que o recebem com as devidas disposições, têm certa a ressurreição gloriosa no último dia : « *et ego resuscitabo eum in novissimo die* » (A. A. S., XXXIV, 1942, p. 269; *Discorsi e Radiomessaggi*, IV, p. 191).

Se, como sacramento, a Eucaristia é fonte de vida para o homem, como sacrifício renova e torna presente sobre o altar o Sacrifício do Calvário, cujos frutos aplica às almas. Sendo, pois, a Santa Missa o centro de toda a vida cristã, urge instruir cada vez melhor e estimular os fiéis a participarem activamente ao Sacrifício Eucarístico, segundo as normas litúrgicas aprovadas pela Igreja.

Como a união com Jesus na Eucaristia reclama a mutua caridade dos fiéis entre sí, da Santa Missa e da Comunhão os católicos hão-de receber a força de darem à sociedade moderna o exemplo dos primeiros cristãos, que eram « *cor unum et anima una* », porque eram « *perseverantes in ... communicatione fractionis panis* » (Act. 2, 42).

Pedimos, pois, a Deus que abençoe os trabalhos do Congresso de Curitiba, tão diligentemente preparado, e confirme os seus votos, para que produza os melhores frutos espirituais e contribua eficazmente para a renovação religiosa e moral de toda a Nação em Cristo. Que o povo brasileiro, ajoelhado em volta do altar de Deus, aífira da Hóstia santa e imaculada nova luz e nova vida unificadora e alimentadora de amor.

Com estes sentimentos, concedemos ao Nosso dilecto Cardeal Legado, a todo o Episcopado Brasileiro, particularmente ao digníssimo Arcebispo de Curitiba, a todas as Autoridades presentes, bem como ao clero e religiosos, e a quantos, com as suas orações e sacrifícios, contribuíram para o bom êxito do Congresso, a Nossa especial Bênção Apostólica.

Vaticano, 2 de Abril de 1960.

IOANNES PP. XXIII .

* AAS 52 (1960) 401-402.
